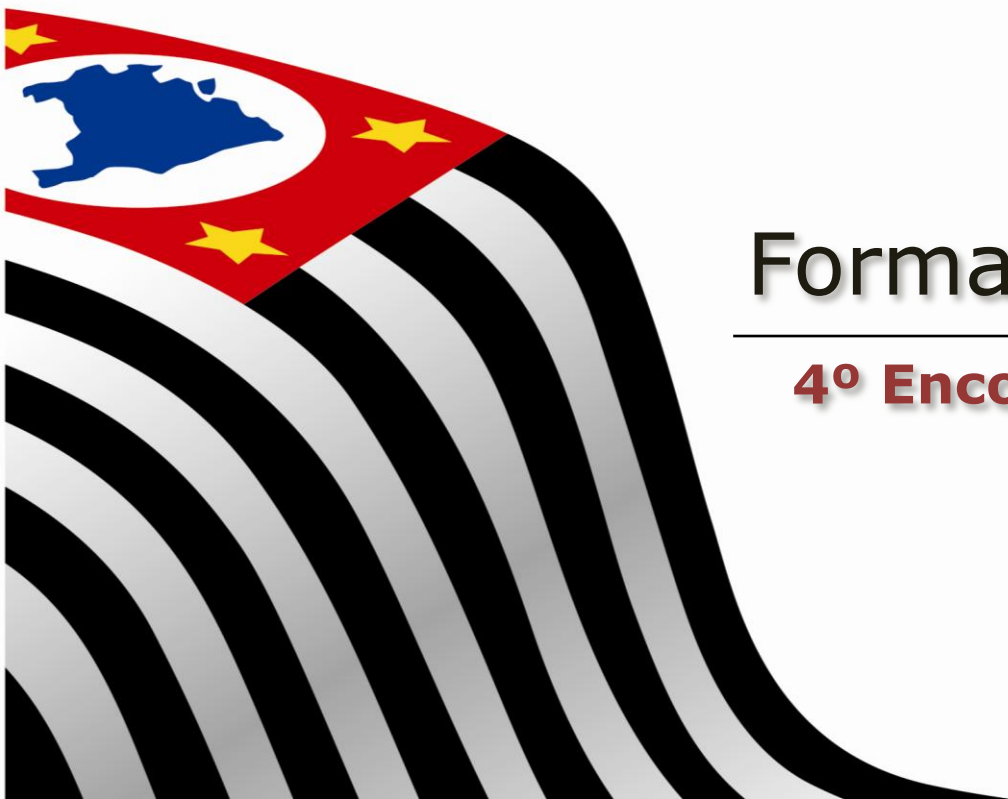


# Plano de Fiscalização de Unidades de Conservação - SIM

---



## Formação Socioambiental

---

**4º Encontro** – Planejando intervenções

**Polo 1** – P.E.  
Itapetinga, P.E.  
Itaberaba,  
MONA Pedra  
Grande

# Objetivos deste 4º Encontro

1. Identificar e mapear agentes sociais.
- 2.** Definir situação-objetivo em relação ao problema escolhido.
- 3.** Definir modos de enfrentamento das causas observadas e escolhidas.
- 4. Construir quadro de ações.**
- 5. Definir tópicos do plano de ações.**



**8h30-11h**

**I** - Definição de como enfrentar as causas apontadas no encontro anterior

**11h – 11h30** Pausa

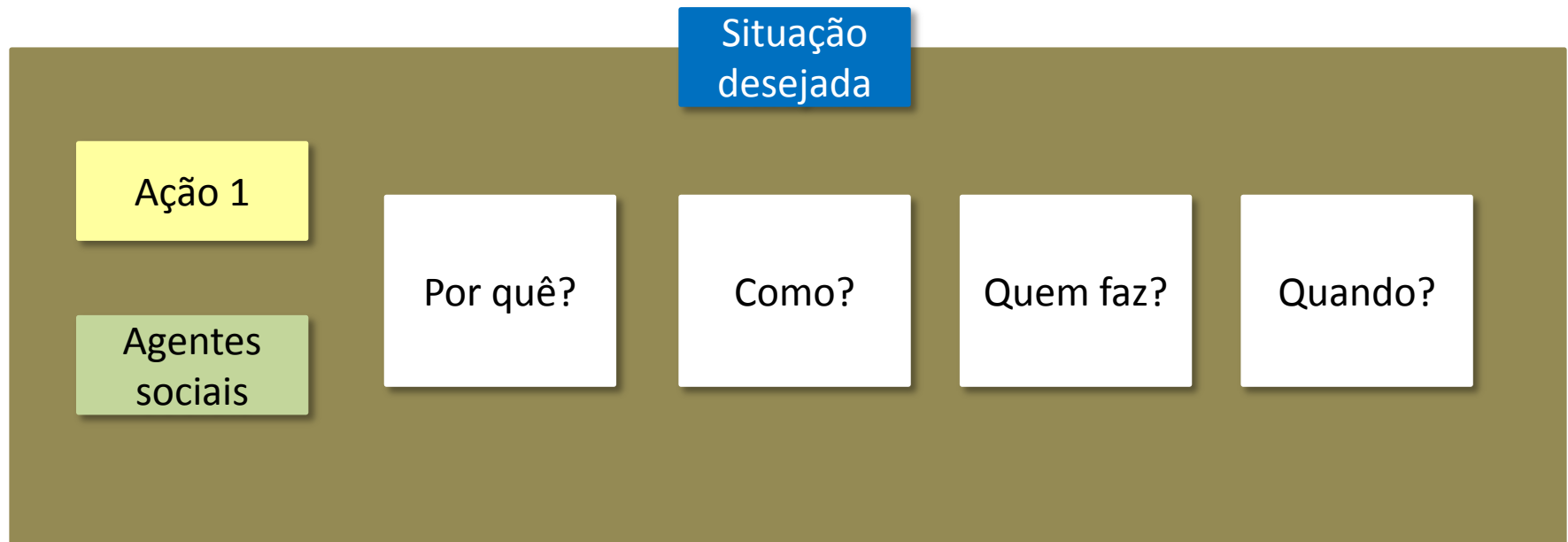
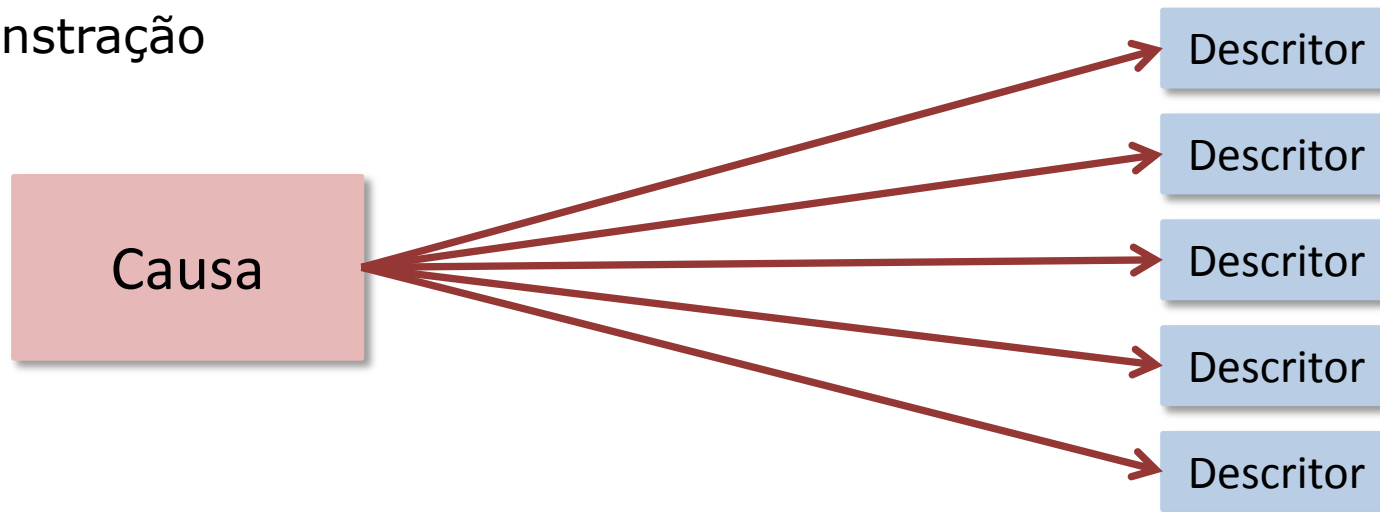
**11h30 – 12h30**

Fechamento e considerações finais



# Planejando intervenções (4ª Oficina)

Demonstração



# Reconhecendo os agentes sociais relacionados com a UC, com o problema e com as causas escolhidas.

Podemos reconhecer os agentes sociais, em certa medida, como integrantes de um destes grandes segmentos:

Setor **empresarial**  
(poder do capital)

**Ministério Público**  
(poder de investigar e de acusar)

**Órgãos colegiados**  
(poder de comunicar, mobilizar, articular, agregar, disseminar)

**Agências estatais de desenvolvimento** (poder de financiamento, de criação de infraestrutura)

**Legislativo** (poder de legislar)

**Órgãos ambientais do Executivo** (poder de desenvolver políticas públicas, definir padrões de qualidade ambiental, embargar, licenciar, multar)

**Organizações sociais, comunitárias** (poder de informação, mobilização, organização, definição de demandas)

**Judiciário** (poder de julgar, de condenar e absolver)

**Jornalistas** (poder de influenciar na formação de opinião pública)

Segmento **religioso** (poder de influir na formação de pessoas e grupos; comunicação)

**Outros agentes sociais...**

# Planejando intervenções (4ª Oficina)

À direta observam-se todos os descritores relacionados, no 2º Encontro, com a causa observada à esquerda.

Fiscalização precária

O plano de ações deve ser iniciado com a definição de uma situação ideal, que parta da busca por reverter a causa, impactando positivamente os descritores, de forma a contribuir para a redução do problema.

Parcelamento do solo

Trilhas abertas

Construções irregulares

Resíduos

Limite territorial da UC

Degradação ambiental

Limite área de amortecimento da UC



# Planejando intervenções (4ª Oficina)

## Conselheiros atuando como agentes de fiscalização

### 1. Capacitação

Instituições educacionais  
FF/SMA/Pol. Amb.  
Poder público municipal  
– MP - Bombeiros –  
Defesa Civil

Nivelar a  
informação dos  
Conselhos das UC,  
e dos agentes  
envolvidos na  
proteção.

Cursos, oficinas,  
palestras (A);  
Materiais  
informativos;  
- Visitas técnicas

(A) FF/SMA/Pol.  
Amb. Bombeiros  
– Defesa Civil,  
ITESP, Prefeituras,  
universidades,  
ONGs

Assim que houver  
a renovação dos  
Conselhos e forem  
retomadas ações  
da c. técnica de  
assuntos  
estratégicos.

### 2. Busca de recursos

Empresários  
(turismo/concess.),  
ONGs, FEHIDRO, MP,  
MMA, compensação  
ambiental, outros.

Para viabilizar as  
ações propostas  
e o plano de  
manejo das UCs.

Elaboração de  
projetos específicos  
com plano de  
trabalho(A);  
Busca de parcerias  
com agentes  
financ.(B);  
Regulamentar no  
município o uso do  
ICMS ecológico (C);  
Conselho solicitar  
dotação orçamentária  
mínima à FF para as  
UC (D);  
Encaminhar os  
projetos ao fundo de  
dir. difusos MP(E).

Câmara técnica  
específica para  
elaborar/articular/ana  
lisar projetos (A);  
Todos os membros do  
Conselho(B);  
Conselheiros/prefeitu  
ras/poder  
legislativo(C);  
UC/Conselho  
encaminha solicitação  
FF/SMA(D);  
Conselho elabora o  
projeto e se articula  
com os parceiros/FF  
para encaminhá-los às  
fontes  
financiadoras(E).

Assim que houver  
a renovação dos  
Conselhos,  
analisando a  
possibilidade de  
criação de câmara  
técnica ou grupo  
de trabalho  
específico.

# Planejando intervenções (4ª Oficina)

## Conselheiros atuando como agentes de fiscalização

### 3. Articulação/integração entre os atores do território

Todos os atores (sociedade civil, poder público/privado)

Para garantir um processo de fiscalização permanente/eficiente

Garantir a participação de todos os atores no Conselho.

Presidente do Conselho

Na formação e na renovação dos Conselhos.

### 4. Criar formas efetivas para contribuir na fiscalização

Formais: PMA, FF, Proprietários, defesa civil;  
Informais: comunidades, turistas, ONGs, proprietários;  
Conselho: GT, câmara técnica, visitaçã

-abandono;  
- degradação;  
- não responsabilização dos órgãos oficiais;  
- preservar;  
- uso sustentável;  
- melhorar área (qual. Quant.)

-Dem/delim/sinal.  
-Esclarecer;  
-equipes integração dos formais;  
-equipes informais;  
-equipes/conselho(s), GT/comitês/voluntários

-Formais;  
- informais;  
- Conselho/misto

1º trim. Reunir, monitorar, fiscalizar  
2º trim. avaliar



# Planejando intervenções (4ª Oficina)

À direita observam-se todos os descritores relacionados, no 2º Encontro, com a causa observada à esquerda.

Falta do Plano de Manejo

Presença de construções

Abertura de vias

Abertura de clareiras

Lavouras

Presença de armadilhas

O plano de ações deve ser iniciado com a definição de uma situação ideal, que parta da busca por reverter a causa, impactando positivamente os descritores, de forma a contribuir para a redução do problema.

# Planejando intervenções (4ª Oficina)

## Interação entre os órgãos municipais, estaduais e federais e funcionários

### 1. Realizar visitas conjuntas para diagnósticos

Órgãos municipais, estaduais e federais, secretarias de governo (mun. Est. Fed.), Polícia Ambiental, Min. Público, Conselhos Consultivos.

Identificar ativos e passivos.

Através de agendamento conjunto.

Representante do Conselho do município de abrangência e demais interessados.

1º semestre de 2014.

### 2. Identificar setores e agentes responsáveis

secretarias de governo (mun. Est. Fed.), Polícia Ambiental, Min. Público, Conselhos Consultivos.

-Para o encaminhamento adequado.

Apresentando ao Conselho;  
Oficializar aos órgãos.

-Os gestores

1º semestre de 2014.

# Planejando intervenções (4ª Oficina)

Interação entre os órgãos  
municipais, estaduais e  
federais e funcionários

3. Construir agenda de  
gestão de áreas  
vulneráveis

Conselhos Consultivos,  
setor específico  
habitação, meio  
ambiente, planejamento

Para controle  
preventivo e  
eficiência do  
programa de  
proteção

Articulação entre os  
órgãos e agentes  
sociais.

Câmara técnica do  
C. Consultivo.

1º semestre de  
2014.

4. Criar canal de  
comunicação/banco de  
dados atualizado.

Setor específico habitação,  
meio ambiente,  
planejamento, Órgãos  
municipais, estaduais e  
federais

-Socializar as  
informações  
relativas ao  
parque.

Compartilhamento  
de  
informações/banco  
de dados.

-Câmara técnica  
do C. Consultivo.

1º semestre de  
2014.

# Planejando intervenções (4ª Oficina)

Interação entre os órgãos  
municipais, estaduais e  
federais e funcionários

5. Controle do  
parcelamento do solo

Secretarias de  
planejamento urbano,  
Ministério Público,  
PAmb, CRECI.

Coibir ocupações  
e degradação  
ambiental

Acionar o CRECI, OAB  
e proprietários.

Câmara técnica de  
controle do solo.

1º semestre de  
2014.

# Planejando intervenções (4ª Oficina)

À direta observam-se todos os descritores relacionados, no 2º Encontro, com a causa observada à esquerda.

Falta de informação/comunicação

O plano de ações deve ser iniciado com a definição de uma situação ideal, que parta da busca por reverter a causa, impactando positivamente os descritores, de forma a contribuir para a redução do problema.

Armadilhas para caça, tráfico de animais

Desmatamento/queimadas, clareiras e bosqueamento

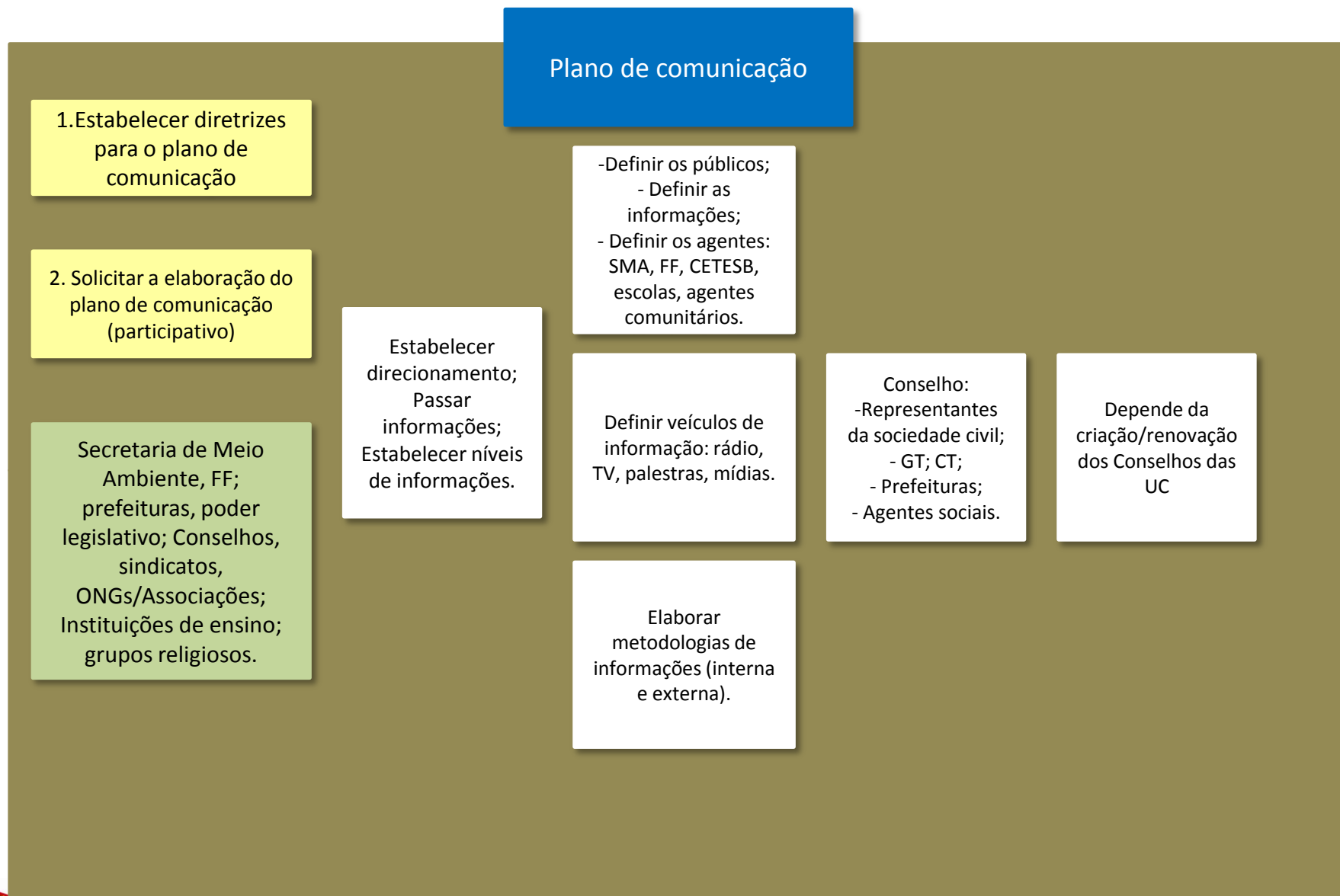
Extração de produtos florestais

Barracos e constr. Precárias, abertura de vias de acesso, resíduos, descarte, degradação recursos hídricos.

Circulação livre na UC; Desconhecimento dos limites da UC.



# Planejando intervenções (4ª Oficina)



# Quadro de ações

Ação	Agentes sociais	Por quê	Como	Quem	Quando
<b>AÇÃO 1</b> Capacitação	Instituições educacionais FF/SMA/Pol. Amb. Poder público municipal – MP Bombeiros – Defesa Civil	Nivelar a informação dos Conselhos das UC, e dos agentes envolvidos na proteção.	Cursos, oficinas, palestras (A); Materiais informativos; - Visitas técnicas	(A) FF/SMA/Pol. Amb. Bombeiros – Defesa Civil, ITESP, Prefeituras, universidades, ONGs	Assim que houver a renovação dos Conselhos e forem retomadas ações da c. técnica de assuntos estratégicos.
<b>AÇÃO 2</b> Busca de recursos	Empresários (turismo/concess.), ONGs, FEHIDRO, MP, MMA, compensação ambiental, outros.	Para viabilizar as ações propostas e o plano de manejo das UCs.	Elaboração de projetos específicos com plano de trabalho(A); Busca de parcerias com agentes financ.(B); Regulamentar no município o uso do ICMS ecológico (C); Conselho solicitar dotação orçamentária mínima à FF para as UC (D); Encaminhar os projetos ao fundo de dir. difusos MP(E).	Câmara técnica específica para elaborar/articular/analisar projetos (A); Todos os membros do Conselho(B); Conselheiros/prefeituras/poder legislativo(C); UC/Conselho encaminha solicitação FF/SMA(D); Conselho elabora o projeto e se articula com os parceiros/FF para encaminhá-los às fontes financiadoras(E).	Assim que houver a renovação dos Conselhos, analisando a possibilidade de criação de câmara técnica ou grupo de trabalho específico.
<b>AÇÃO 3</b> Articulação/integração entre os atores do território	Todos os atores (sociedade civil, poder público/privado)	Para garantir um processo de fiscalização permanente/eficiente	Garantir a participação de todos os atores no Conselho.	Presidente do Conselho	Na formação e na renovação dos Conselhos.
<b>AÇÃO 4</b> Criar formas efetivas para contribuir na fiscalização	Formais: PMA, FF, Proprietários, defesa civil; Informais: comunidades, turistas, ONGs, proprietários; Conselho: GT, câmara técnica, visitação	abandono; degradação; não responsabilização dos órgãos oficiais; preservar; uso sustentável; melhorar área (qual. Quant.)	-Dem/delim/sinal. -Esclarecer; -equipes integração dos formais; -equipes informais; -equipes/conselho(s), GT/comitês/voluntários	Formais; informais; Conselho/misto	1º trim. Reunir, monitorar, fiscalizar 2º trim. avaliar
<b>AÇÃO 5</b> Realizar visitas conjuntas para diagnósticos	Órgãos municipais, estaduais e federais, secretarias de governo (mun. Est. Fed.), Polícia Ambiental, Min. Público,	Identificar ativos e passivos.	Através de agendamento conjunto.	Representante do Conselho do município de abrangência e demais interessados.	1º semestre de 2014.



# Quadro de ações

Ação	Agentes sociais	Por quê	Como	Quem	Quando
	Conselhos Consultivos.				
<b>AÇÃO 6</b> Identificar setores e agentes responsáveis	Secretarias de governo (mun. Est. Fed.), Polícia Ambiental, Min. Público, Conselhos Consultivos.	Para o encaminhamento adequado.	Apresentando ao Conselho; Oficializar aos órgãos.	Os gestores	1º semestre de 2014.
<b>AÇÃO 7</b> Construir agenda de gestão de áreas vulneráveis	Conselhos Consultivos, setor específico habitação, meio ambiente, planejamento	Para controle preventivo e eficiência do programa de proteção	Articulação entre os órgãos e agentes sociais.	Câmara técnica do C. Consultivo.	1º semestre de 2014.
<b>AÇÃO 8</b> Criar canal de comunicação/banco de dados atualizado.	Setor específico habitação, meio ambiente, planejamento, Órgãos municipais, estaduais e federais.	Socializar as informações relativas ao parque.	Compartilhamento de informações/banco de dados.	Câmara técnica do C. Consultivo.	1º semestre de 2014.
<b>AÇÃO 9</b> Controle do parcelamento do solo	Secretarias de planejamento urbano, Ministério Público, PAmb, CRECI.	Coibir ocupações e degradação ambiental	Acionar o CRECI, OAB e proprietários.	Câmara técnica de controle do solo.	1º semestre de 2014.
<b>AÇÃO 10</b> Estabelecer diretrizes para o plano de comunicação	Secretaria de Meio Ambiente, FF; prefeituras, poder legislativo; Conselhos, sindicatos, ONGs/Associações; Instituições de ensino; grupos religiosos.	Estabelecer direcionamento; Passar informações; Estabelecer níveis de informações.	Definir os públicos; Definir as informações; Definir os agentes: SMA, FF, CETESB, escolas, agentes comunitários; Definir veículos de informação: rádio, TV, palestras, mídias; Elaborar metodologias de informações (interna e externa).	Conselho: Representantes da sociedade civil; GT; CT; Prefeituras; Agentes sociais.	Depende da criação/renovação dos Conselhos das UC
<b>AÇÃO 11</b> Solicitar a elaboração do plano de comunicação (participativo)					





# Como podemos monitorar e avaliar nossas intervenções

Para avaliarmos nossas intervenções, podemos usar um quadro com estrutura similar àquela de planejamento das ações.

Para cada ação planejada, buscaremos respostas a questões que visem à análise sobre: **atendimento ou não das expectativas; às razões de se ter ou não atingido; aos resultados alcançados e, no caso de expectativas não atendidas, alternativas.**

## Situação desejada:

Ação (o que)	Agente (a quem)	Expectativas (atendidas, superadas, não atendidas)*	Razões	Resultados/alternativas
Ação 1	AgSoc A			
Ação 2	AgSoc C			
Ação 3	AgSoc A+C			
Ação n				

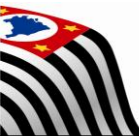
\* Como parâmetro desta avaliação, podemos utilizar os indicadores expostos nos próprios descritores como uma espécie de “marco zero” do planejamento. Por exemplo: Antes das intervenções planejadas pelos Conselhos, havia X construções irregulares e X ocorrências relativas ao uso irregular. Em X tempo, os números são Y e Z, respectivamente.



## O que quisemos fazer:

### 1. Trazer uma forma de o Conselho tratar de suas atribuições de:

- Gerir e/ou **colaborar com a gestão** da UC;
- Refletir e decidir sobre os **meios de proteger** a UC;
- Dialogar com diferentes **formas de entender** a UC;
- **Dialogar com o território** da UC e respectivos agentes sociais;
- **Identificar os problemas** da UC e trabalhar para superá-los.



## O que quisemos fazer:

### 2. Envolver o Conselho com o Plano de Fiscalização de Unidades de Conservação – Sistema Integrado de Monitoramento (SIM).

#### Como?

- **Reconhecendo** que os problemas de fiscalização têm causas sociais, econômicas, históricas, culturais etc.;
- **Enfrentando** as causas, com vistas a contribuir para a redução dos impactos do problema na UC;
- **Reforçando** o debate – no território da UC e na sociedade – de que é preciso trabalhar causas dos problemas ambientais, além de seus efeitos. Comando e controle + **GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA**;
- **Liderando e articulando** movimentos direcionados a enfrentar causas estruturais dos problemas ambientais que afetam a UC.
- **Contribuindo** para revisões nos planos de ação de fiscalização.

